União das Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades (UFESP)

Assembleia de Freguesias – Sessão Ordinária

Ata número cinco

Aos vinte e oito dias do mês de setembro, do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, decorreu no primeiro andar da Sede da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, uma sessão ordinária da Assembleia da União das Freguesias, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Período antes da ordem do dia;----------

Ponto dois: Leitura, discussão e aprovação da ata da última Assembleia;----------

Ponto três: Informações;----------

Ponto quatro: Espaço para o público.----------

A sessão ordinária foi presidida por Hélio Sérgio Soares Paulino (Mais Coimbra) e secretariada por Ricardo Emanuel Pinheiro Vicente (PS) e por Rogério Paulo Rodrigues Lopes Coelho (CPC).----------

Estiveram presentes na Assembleia os membros constantes no livro de presenças: Maria Isabel Ferreira Magalhães Martins em substituição de João Carlos Ferraz de Matos e José Alcides Pereira Campos e Abranches (CDU); Inácio Francisco Fabricante Batanete (CDS-PP); Alexandre Filipe Dinis Pratas, Elsa Cristina Ferreira dos Santos, Manuel de Jesus Leitão da Cruz e António Rasteiro de Araújo (PS); Catarina Isabel Santos Crisóstomo e José Manuel Pereira Rodrigues Passeiro (Mais Coimbra); Ana Margarida da Silva Dias Branco Carvalhas (Somos Coimbra).----------

No início da sessão ordinária, usou da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia para dar início à ordem de trabalhos;----------

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, tomou a palavra o Sr. Rogério Paulo Rodrigues Lopes Coelho (CPC) solicitando que o Executivo apresentasse um plano de calendarização de limpezas para os espaços da União de Freguesias e apresentasse um levantamento das necessidades de recursos humanos para a manutenção dos espaços

públicos, de modo a que o próximo orçamento tivesse em conta os custos inerentes a estas necessidades.----------

De seguida tomou a palavra Maria Isabel Ferreira Magalhães Martins (CDU) para apresentar uma moção sobre as Grandes Opções do Plano, a qual se encontra anexa à presente ata, tendo sido aprovada por unanimidade.----------

Tomando a palavra, Ana Margarida da Silva Dias Branco Carvalhas (Somos Coimbra) apresentou uma moção que visava mandatar o Sr. Presidente da UFESPF para que ele votasse na Assembleia Municipal uma proposta de duplicação das transferências financeiras da CMC para todas as Freguesias do Município, a qual colocada à votação, foi reprovada com cinco votos contra, seis abstenções e um voto a favor.----------

De seguida tomou novamente a palavra Maria Isabel Ferreira Magalhães Martins (CDU) para apresentar à Assembleia uma reclamação sobre a limpeza nas traseiras dos lotes 12 a 16 do bairro do Ingote.----------

Após a votação da segunda moção, tomaram a palavra para emitir declarações de voto os seguintes membros da Assembleia:----------

1. José Manuel Pereira Rodrigues Passeiro (Mais Coimbra), referindo que não considerava correto usar o termo "mandatar," mas sim "recomendar".----------
2. Rogério Paulo Rodrigues Lopes Coelho (CPC), referindo que não era da competência desta Assembleia imiscuir-se no sentido de voto do Sr. Presidente da Junta.----------

De seguida tomou a palavra o Sr. Manuel de Jesus Leitão da Cruz (PS) esclarecendo a Assembleia sobre as circunstâncias em que ocorreu a reunião com a Associação de Moradores do Monte Formoso a que a segunda moção faz referência.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades fazendo uma intervenção para responder às questões apresentadas. Disse que é impossível fazer a calendarização dos trabalhos, dada a extensão da União de Freguesias, as condições atmosféricas que influenciam o crescimento de ervas ou plantas que vão nascendo nas bermas e passeios onde é necessário intervir e o número variável de funcionários, dependente da atribuição de Contrato de Inserção Social e do recurso à prestação de serviços com empresas. Sublinhou o facto de ter como princípio de gestão que a contratualização deve ser feita na exata medida das necessidades e simultaneamente dentro da capacidade financeira para efetuar o pagamento.----------

Continuou fazendo um resumo sobre as obras protocoladas com a Câmara Municipal de Coimbra para o ano corrente, comunicando que não é possível realizar a

obra prevista para a zona envolvente às bombas da Galp na Ponte de Eiras, porque parte do terreno pertence às Infra-estruturas de Portugal. Foi já solicitado a esta entidade que autorize a intervenção, mas até à data não foi dada qualquer resposta.----------
Informou também sobre as diligências realizadas junto das Águas de Coimbra focando a necessidade de realizar projeto e obra de encaminhamento de águas pluviais desde o Logo de Deus até à Ponte de Eiras.----------

Ainda no que diz respeito as limpezas, referiu que o Executivo tem ordenado limpezas no leito e nas margens das ribeiras que confinam com a via pública, nomeadamente em S. Paulo de Frades, Eiras e Sta. Apolónia, sem que, até hoje, a União de Freguesias tenha recebido quaisquer verbas para suportar os custos com esses serviços.----------

Quanto à questão do mandato que o Movimento Somos Coimbra lhe pretendia atribuir com a segunda moção apresentada, o Sr. Presidente da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades referiu que não lhe parecia curial uma qualquer imposição, porquanto, a cada momento, terá de observar o que estiver em discussão e assim ter a liberdade de decidir em conformidade o seu sentido de voto.----------

No segundo ponto da ordem de trabalhos procedeu-se à leitura e discussão da ata da última assembleia, a qual foi aprovada por unanimidade.----------

Neste ponto Maria Isabel Ferreira Magalhães Martins (CDU) e José Manuel Pereira Rodrigues Passeiro (Mais Coimbra) pediram para haver o máximo cuidado na elaboração da ata, uma vez que esta espelha aquilo que se passa na Assembleia; O Presidente da Assembleia, Hélio Sérgio Soares Paulino (Mais Coimbra) lembrou as dificuldades que representa a elaboração da ata, mesmo com a ajuda de uma gravação que ainda assim pode por vezes não funcionar, e pediu aos secretários da mesa da Assembleia o maior cuidado possível na elaboração da mesma.----------

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades tomou a palavra para reforçar o que já tinha dito sobre as obras, nomeadamente que, por problemas técnicos que não são da responsabilidade do Executivo, ainda não foi possível iniciar nenhuma. Pormenorizou alguns aspetos que estão em causa na elaboração das obras. No que se refere às limpezas referiu que são conhecidas as dificuldades que esta matéria nos traz, mas, ainda assim, excetuando uma ou outra situação, estão a ser feitas a bom ritmo e a dar o resultado pretendido. Esclareceu que não é possível fazer limpezas de modo programada porque elas dependem muito do tempo (seca, chuva, etc) característico de um determinado espaço. Sendo inviável

programar à distância no tempo, elas poderão pontualmente ser feitas e normalmente são feitas.----------

De seguida, José Manuel Pereira Rodrigues Passeiro (Mais Coimbra) interveio para referir que o problema das limpezas não é fácil de resolver, até porque as verbas protocoladas com CMC são muito aquém das necessidades. Se as limpezas são da responsabilidade da CMC, o Sr. Presidente da Junta deveria exigir um aumento das verbas. Referiu que se compreende as necessidades da zona central da cidade, mas a CMC não pode descurar as necessidades das Juntas de Freguesia da periferia, em particular uma com a dimensão e importância como a nossa. Interpelou o Sr. Presidente da junta sobre a conclusão das obras de saneamento na zona nascente da Freguesia e a necessidade de alargamento do cemitério de Eiras, referindo que em tempos existiu um projeto neste sentido. Alertou para a necessidade de manter as fontes do Gengil que abastecem o largo de Eiras sempre limpas, por serem locais bucólicos e bonitos.
Interveio o Sr. Presidente da junta para esclarecer que começou a faltar água na fonte em Eiras e foi revista toda a linha de condutas até à nascente.----------

Quanto à questão colocada acerca das obras do saneamento básico da área nascente o seu atraso deveu-se a dificuldades geológicas, mas é um assunto a tratar entre as Águas de Coimbra e aquele empreiteiro. Referiu também que, neste momento, já estava adjudicada a ETAR e que as obras iriam começar brevemente. Mais informou que as obras de saneamento básico nos lugares do Golpe, Rocha Velha e Várzeas estão adjudicadas e irão começar em breve.----------

Sobre as limpezas já tudo tinha sido dito sobre as dificuldades que existem para manter tudo limpo em simultâneo: a área é muito grande, o número de quilómetros de estrada também e, naturalmente, será necessário adotar esta estrutura com outros meios humanos e financeiros de forma a poder intervir com mais celeridade.----------

A questão dos cemitérios é assunto de grande preocupação, uma vez que os espaços utilizáveis são cada vez mais exíguos, esperando que não aconteça nenhuma catástrofe; no que respeita ao cemitério de Eiras, a dificuldade prende-se com o diálogo com o proprietário do terreno adjacente, que espera aconteça dentro de pouco tempo.----

No quarto ponto da ordem de trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia, Hélio Sérgio Soares Paulino (Mais Coimbra), perguntou se alguém do público queria colocar alguma questão. Deu a palavra ao Sr. Fernando Lopes, residente no lugar do Murtal, que veio expor uma situação que, segundo ele, é de abuso na utilização do espaço público. Um vizinho construiu um canil no acesso a um terreno de sua propriedade. Sobre este

assunto tomou também a palavra o Sr. António Carvalho, presente no público, reafirmando o que acabava de ser dito pelo Sr. Fernando Lopes e acrescentando que uma parte do espaço em discussão é público e outra parte de acesso às casas é privado.-------

---

Respondendo à questão, o Sr. Presidente da Junta informou que já se tinha deslocado ao local e tirado fotografias. Numa primeira abordagem ficou com dúvidas, uma vez que o espaço alcatroado não chegou ao limite dos muros, poderia ter havido um entendimento de que o espaço não alcatroado era privado. Carecia contudo de informação por parte dos serviços da CMC.----------

Por seu turno, o Sr. Presidente da Assembleia sugeriu que os Senhores fizessem uma denúncia às autoridades, nomeadamente junto da Polícia Municipal, pois esta poderia elaborar um processo de averiguações sobre a legalização do canil e as condições de habitabilidade dos animais.----------

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.----------

Mesa da Assembleia da União das Freguesias